

Delfim Netto e Pierre Salama

Luiz Carlos Bresser-Pereira

São Paulo, 12.jun.2024,

Morreram hoje Antonio Delfim Netto (1928-1924), notável economista desenvolvimentista conservador, e Pierre Salama (1942-2024), economista francês especializado na América Latina.

Conheci Delfim em 1963, quando ele aceitou ser meu orientador no doutoramento da FEA/USP. Naquela época ele era um desenvolvimentista que lia Ignácio Rangel e Celso Furtado, enquanto usava seu conhecimento da matemática para impor respeito, não porque precisasse dela para pensar.

Na véspera do Golpe de 1964, entrou para a política como secretário da Fazenda de São Paulo, e entre 1967 e 1974, Ministro da Fazenda. Embaixador em Londres nos anos seguintes e Ministro do Planejamento entre 1979 e 1985. Depois, deputado federal, até 2007.

A partir de 1967, imprimiu ao regime militar uma política desenvolvimentista e se revelou um *policymaker* altamente competente. Errou em 1979, quando rejeitou o ajustamento fiscal necessário ao tentar reeditar o êxito da política econômica de 1967.

As condições, porém, eram muito diferentes e dois anos mais tarde não hesitou em iniciar o ajuste.

Escreveu muito para os jornais. Seus artigos era muitas vezes muito bons. Várias vezes eu pedi que escrevesse um artigo para a revista que edito, *Brazilian Journal of Political Economy*, mas ele não queria saber de artigos acadêmicos.

Eu sempre mantive com ele uma relação muito boa. O desenvolvimentismo nos unia, a política nos separava. Ele era conservador, eu, progressista. Ele esqueceu de Rangel e Furtado, eu nunca. Ele assinou o AI-5, mas foi quase um amigo pessoal e guardarei dele a melhor lembrança.

Pierre Salama era um economista mais modesto. Eu o conheci quando fui dar aulas na França em 1977, quando ele brilhava como um jovem marxista. Depois deixou de lado o marxismo e se tornou um bom especialista em América Latina. Todas as vezes que ia a Paris, eu almoçava com ele. Uma pessoa ótima.